

Colégio  
00001Sala  
0001Ordem  
0001

Janeiro/2016

**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO****Concurso Público para provimento de vagas de****Professor B  
História**

Nome do Candidato

Caderno de Prova 'DG', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

TIPO-001

Nº do Documento

0000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO

**PROVA****Conhecimentos Básicos  
Conhecimentos Específicos  
Discursiva****INSTRUÇÕES**

Quando autorizado pelo fiscal de sala, transcreva a frase ao lado, com sua caligrafia usual, no espaço apropriado na Folha de Respostas.

Encontra-se a oportunidade em meio a crises e dificuldades.

- Verifique se este caderno:
  - corresponde a sua opção de cargo.
  - contém 70 questões, numeradas de 1 a 70.
  - contém as propostas e o espaço para o rascunho da Prova Discursiva.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.  
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Leia cuidadosamente cada uma das questões e escolha a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

**VOCÊ DEVE**

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)
- Ler o que se pede na Prova Discursiva e utilizar, se necessário, o espaço para rascunho.

**ATENÇÃO**

- Marque as respostas com caneta esferográfica de material transparente de tinta preta ou azul. Não será permitido o uso de lápis, lapiseira, marca-texto, borracha ou líquido corretor de texto durante a realização da prova.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida nenhuma espécie de consulta ou comunicação entre os candidatos, nem a utilização de livros, códigos, manuais, impressos ou quaisquer anotações.
- Em hipótese alguma o rascunho da Prova Discursiva será corrigido.
- Você deverá transcrever sua Prova Discursiva, a tinta, no caderno apropriado.
- A duração da prova é de 5 horas para responder a todas as questões objetivas, preencher a Folha de Respostas e fazer a Prova Discursiva (rascunho e transcrição) no caderno correspondente.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala e devolva todo o material recebido.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**CONHECIMENTOS BÁSICOS****Língua Portuguesa**

**Atenção:** As questões de números 1 a 7 referem-se ao texto abaixo.

**Medo da eternidade**

*Jamais esquecerei o meu aflitivo e dramático contato com a eternidade.*

*Quando eu era muito pequena ainda não tinha provado chicletes e mesmo em Recife falava-se pouco deles. Eu nem sabia bem de que espécie de bala ou bombom se tratava. Mesmo o dinheiro que eu tinha não dava para comprar: com o mesmo dinheiro eu lucraria não sei quantas balas.*

*Afinal minha irmã juntou dinheiro, comprou e ao sairmos de casa para a escola me explicou:*

*– Tome cuidado para não perder, porque esta bala nunca se acaba. Dura a vida inteira.*

*– Como não acaba? – Parei um instante na rua, perplexa.*

*– Não acaba nunca, e pronto.*

*Eu estava boba: parecia-me ter sido transportada para o reino de histórias de príncipes e fadas. Peguei a pequena pastilha cor-de-rosa que representava o elixir do longo prazer. Examinei-a, quase não podia acreditar no milagre. Eu que, como outras crianças, às vezes tirava da boca uma bala ainda inteira, para chupar depois, só para fazê-la durar mais. E eis-me com aquela coisa cor-de-rosa, de aparência tão inocente, tornando possível o mundo impossível do qual eu já começara a me dar conta.*

*Com delicadeza, terminei afinal pondo o chiclete na boca.*

*– E agora que é que eu faço? – perguntei para não errar no ritual que certamente deveria haver.*

*– Agora chupe o chiclete para ir gostando do docinho dele, e só depois que passar o gosto você começa a mastigar. E aí mastiga a vida inteira. A menos que você perca, eu já perdi vários.*

*Perder a eternidade? Nunca.*

*O adocicado do chiclete era bonzinho, não podia dizer que era ótimo. E, ainda perplexa, encaminhá-vamos para a escola.*

*– Acabou-se o docinho. E agora?*

*– Agora mastigue para sempre.*

*Assustei-me, não saberia dizer por quê. Comecei a mastigar e em breve tinha na boca aquele puxa-puxa cinzento de borracha que não tinha gosto de nada. Mastigava, mastigava. Mas me sentia contrafeita. Na verdade eu não estava gostando do gosto. E a vantagem de ser bala eterna me enchia de uma espécie de medo, como se tem diante da ideia de eternidade ou de infinito.*

*Eu não quis confessar que não estava à altura da eternidade. Que só me dava era aflição. Enquanto isso, eu mastigava obedientemente, sem parar.*

*Até que não suportei mais, e, atravessando o portão da escola, dei um jeito de o chiclete mastigado cair no chão de areia.*

*– Olha só o que me aconteceu! – disse eu em fingidos espanto e tristeza. Agora não posso mastigar mais! A bala acabou!*

*– Já lhe disse, repetiu minha irmã, que ela não acaba nunca. Mas a gente às vezes perde. Até de noite a gente pode ir mastigando, mas para não engolir no sono a gente prega o chiclete na cama. Não fique triste, um dia lhe dou outro, e esse você não perderá.*

*Eu estava envergonhada diante da bondade de minha irmã, envergonhada da mentira que pregara dizendo que o chiclete caíra da boca por acaso.*

*Mas aliviada. Sem o peso da eternidade sobre mim.*

06 de junho de 1970

(LISPECTOR, Clarice. **A descoberta do mundo** – crônicas. Rio de Janeiro: Rocco, 1999, p.289-91)

1. As expressões *reino de histórias de príncipes e fadas*, *elixir do longo prazer* e *milagre* (7<sup>o</sup> parágrafo) são mobilizadas pela autora para
- (A) deixar entrever como a criança, a partir da descrição do chiclete pela irmã com palavras que sugerem a sua impecabilidade, acabou por associá-lo ao mundo do maravilhoso e da fantasia.
  - (B) ilustrar o modo como, para uma criança pobre, uma coisa simples e barata como um chiclete pode ser tão difícil de obter que a sua compra é associada à esfera do imaginário ou do miraculoso.
  - (C) sugerir o caráter fictício do episódio, que no entanto é narrado como se realmente tivesse acontecido, o que leva ao embaralhamento entre o que seria próprio da ficção e o que pertenceria à realidade.
  - (D) argumentar que, na infância, a imaginação sempre predomina sobre a realidade, o que faz com que a criança vivencie situações concretas como se estivesse no mundo da fantasia.
  - (E) enfatizar a desconfiança da criança em relação à veracidade do que é dito pela irmã sobre o chiclete, pois antes de experimentá-lo não lhe parecia crível a existência de uma bala que não se acabava nunca.



2. Ainda que se saiba da liberdade com que Clarice Lispector lidava com esse gênero, pode-se assegurar que **Medo da eternidade** é uma **crônica** na medida em que se trata
- (A) de uma dissertação filosófica sobre uma questão fundamental da vida humana, ainda que a escritora acabe se valendo de sua experiência pessoal para ilustrar a tese que se dispõe a defender.
  - (B) de uma visão subjetiva, pessoal, de um acontecimento do cotidiano imediato, muito embora vivenciado na infância, que acaba dando margem à reflexão sobre uma questão capaz de interessar a todos.
  - (C) de um texto poético, mesmo que em prosa, em que os acontecimentos vividos no passado ganham uma tonalidade lírica e, em lugar de serem explicitamente narrados, são dados a conhecer de modo alusivo e sugestivo.
  - (D) da rememoração de um episódio ocorrido na infância e que é narrado tal como foi vivido, sem deixar transparecer as crenças e convicções do adulto que rememora.
  - (E) de um texto alegórico, em que a história narrada oculta um sentido que vai muito além dela, servindo apenas como veículo da expressão de ideias abstratas que os acontecimentos permitem concretizar.

3. *Parei um instante na rua, perplexa.* (5º parágrafo)

*Peguei a pequena pastilha cor-de-rosa que representava o elixir do longo prazer.* (7º parágrafo)

*– E agora que é que eu faço? – perguntei para não errar no ritual que certamente deveria haver.* (9º parágrafo)

As palavras grifadas nessas frases assumem no texto, respectivamente, o sentido de:

- (A) atônita – figurava – cerimônia
- (B) inerme – transcendia – liturgia
- (C) atônita – simbolizava – périplo
- (D) desorientada – figurava – imolação
- (E) assustada – transcendia – périplo

4. *E aí mastiga a vida inteira. A menos que você perca, eu já perdi vários.* (10º parágrafo)

No trecho acima, retirado de uma das falas da irmã da autora, o segmento grifado poderia ser substituído corretamente por:

- (A) A exceção que
- (B) Antes que
- (C) A não ser que
- (D) Assim que
- (E) Ainda que

5. Atente para as afirmações abaixo.

- I. Em *Jamais esquecerei o meu afetivo e dramático contato com a eternidade* (1º parágrafo), os adjetivos empregados para qualificar esse *contato* visam estabelecer um contraste com os acontecimentos que serão efetivamente narrados, deixando entrever a sugestão da autora de que esses fatos, aparentemente importantes, seriam na verdade banais e corriqueiros.
- II. Em *Mastigava, mastigava. Mas me sentia contrafeita* (15º parágrafo), a repetição do verbo “mastigar”, cujo início ecoa ainda na conjunção *Mas* que inicia a frase seguinte, busca sugerir no campo da própria expressão o que havia de repetitivo nessa atividade e o aborrecimento que já advinha do mascar da goma insossa.
- III. Em *– Olha só o que me aconteceu! – disse eu em fingidos espanto e tristeza. Agora não posso mastigar mais! A bala acabou!* (18º parágrafo), o reiterado emprego do sinal de exclamação sugere o exagero próprio do fingimento.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) I.
- (D) III.
- (E) II e III.

6. Identifica-se relação de causa e consequência entre estes dois segmentos do texto:

- (A) *Eu estava envergonhada diante da bondade de minha irmã / envergonhada da mentira que pregara dizendo que o chicle caíra da boca por acaso* (20º parágrafo)
- (B) *Quando eu era muito pequena ainda não tinha provado chicletes / Mesmo o dinheiro que eu tinha não dava para comprar* (2º parágrafo)
- (C) *Agora chupe o chicle para ir gostando do docinho dele / E aí mastiga a vida inteira* (10º parágrafo)
- (D) *Peguei a pequena pastilha cor-de-rosa que representava o elixir do longo prazer / quase não podia acreditar no milagre* (7º parágrafo)
- (E) *O adocicado do chicle era bonzinho / não podia dizer que era ótimo* (12º parágrafo)



7. Um dos elementos mais importantes na organização do texto de Clarice Lispector é o advérbio de tempo, como o que se encontra grifado em:
- I. ***Jamais** esquecerei o meu aflitivo e dramático contato com a eternidade.* (1º parágrafo)
  - II. *E **eis-me** com aquela coisa cor-de-rosa, de aparência tão inocente, tornando possível o mundo impossível do qual eu já começara a me dar conta.* (7º parágrafo)
  - III. – *E **agora** que é que eu faço? – perguntei para não errar no ritual que certamente deveria haver.* (9º parágrafo)
  - IV. *Enquanto isso, eu mastigava obedientemente, **sem** parar.* (16º parágrafo)

Atende ao enunciado APENAS o que consta de

- (A) I, II e IV.
- (B) II e IV.
- (C) II e III.
- (D) I e III.
- (E) I, III e IV.

**Atenção:** As questões de números 8 a 10 referem-se ao texto abaixo.

*Platão argumenta que o tempo (chrónos) “é a imagem móvel da eternidade (aión) movida segundo o número” (Timeu, 37d). Partindo do dualismo entre mundo inteligível e mundo sensível, Platão concebe o tempo como uma aparência mutável e perecível de uma essência imutável e imperecível – eternidade. Enquanto que o tempo (chrónos) é a esfera tangível móbil, a eternidade (aión) é a esfera intangível imóvel. Sendo uma ordem mensurável em movimento, o tempo está em permanente alteridade. O seu domínio é caracterizado pelo devir contínuo dos fenômenos em ininterrupta mudança.*

*Posto que o tempo (chrónos) é uma imagem, ele não passa de uma imitação (mimesis) da eternidade (aión). Ou seja, o tempo é uma cópia imperfeita de um modelo perfeito – eternidade. Isso significa que o tempo é uma mera sombra da eternidade. Considerando que somente a região imaterial das formas puras existe em si e por si, podemos dizer que o tempo platônico é uma ilusão. Ele é real apenas na medida em que participa do ser da eternidade.*

(DIVINO, Rafael. Sobre **O tempo em Platão e Aristóteles**, de R. Brague. Disponível em: <https://serurbano.wordpress.com/2010/02/26/tempo-em-platao/>. Acessado em: 28.12.2015)

8. Para responder a esta questão, considere também o texto anterior, **Medo da eternidade**.

O confronto entre os dois textos permite concluir corretamente:

- (A) Ao partir da história pessoal de quem escreve, o primeiro texto chega a conclusões sobre a eternidade que não podem ser generalizadas; o segundo texto, ao contrário, partindo das ideias genéricas de um filósofo antigo sobre esse mesmo tema, chega a ilações que, de tão evidentes, não podem ter sua verdade questionada.
- (B) Embora o tema da eternidade seja abordado de maneira muito diversa nos dois casos, tanto o primeiro como o segundo texto levam o leitor a concluir que a eternidade está além da capacidade de compreensão humana, pois tudo o que conhecemos ou somos capazes de imaginar está fadado às mudanças operadas pelo tempo.
- (C) A eternidade é um tema tão complexo que pode ser discutido profundamente por um filósofo como Platão apenas na medida em que ele abstrai de toda a vida humana, não podendo ser concebido pela mente infantil, e é daí que advém o medo a que alude Clarice Lispector.
- (D) Enquanto o primeiro texto sugere que a eternidade pode existir mesmo nas coisas mais miúdas e insignificantes, o segundo texto, baseado nas ideias de Platão, defende que a eternidade pode ser encontrada nas coisas grandiosas e monumentais da vida humana.
- (E) Se o tema da eternidade é tratado no primeiro texto a partir da lembrança de um episódio da infância, em que se pôde experimentar o medo da ideia de eternidade, esse mesmo tema é abordado no segundo texto do ponto de vista do pensamento de um filósofo antigo, para quem o tempo é apenas uma imagem imperfeita da eternidade.



9. De acordo com o texto,
- (A) o tempo, na visão platônica, não existe senão no mundo das ideias, pois a realidade é na verdade marcada pela ausência de mudanças, por mais que as aparências insistam em indicar o contrário.
  - (B) tempo e eternidade, segundo Platão, são ambos ilusórios, já que o tempo apenas imita a eternidade, ao passo que esta não pode ter sua existência comprovada pelos sentidos.
  - (C) as transformações vistas por nós ao longo do tempo, de acordo com Platão, participam do mundo sensível e, desse modo, são apenas reflexo da eternidade que caracteriza o mundo inteligível.
  - (D) o dualismo platônico leva o filósofo grego ao estabelecimento de uma separação estanque entre o tempo, que conhecemos por meio dos sentidos, e o devir, que só é alcançado pelas ideias.
  - (E) os fenômenos do mundo sensível e os modelos do mundo inteligível, segundo Platão, sofrem a ação do tempo, mas a constatação dessas pequenas mudanças não pode se dar em prejuízo do reconhecimento da preeminência da eternidade.

10. Considerado o contexto, o segmento adequadamente expresso em outras palavras está em:

- (A) *em permanente alteridade* (1<sup>o</sup> parágrafo) = em ininterrupta alternância
- (B) *mera sombra da eternidade* (2<sup>o</sup> parágrafo) = tênue reflexo do efêmero
- (C) *região imaterial das formas puras* (2<sup>o</sup> parágrafo) = lugar inacessível das figuras etéreas
- (D) *uma ordem mensurável* (1<sup>o</sup> parágrafo) = uma estrutura passível de ser medida
- (E) *a esfera tangível móbil* (1<sup>o</sup> parágrafo) = o círculo soante removível

### Conhecimentos Pedagógicos

11. *Todos têm o direito de aprender. Por isso, sua proposta consiste fundamentalmente no planejamento racional da atividade pedagógica, com operacionalização dos objetivos, privilegiando as funções de planejar, organizar, dirigir e controlar. O plano pedagógico deve se submeter ao administrativo.*

As características apresentadas estão relacionadas à tendência da educação

- (A) tecnicista.
- (B) construtivista.
- (C) crítica.
- (D) antiautoritária.
- (E) crítico-reprodutivista.

12. *Para os liberais, a função social da escola é prover o ensino de qualidade para todos os estudantes independentemente do nível socioeconômico.*

Para os socialistas, a escola também deve ensinar com qualidade todos os alunos, no entanto para se atingir este objetivo

- (A) o ensino deve ser organizado por conteúdos distintos para cada classe social, visando atender ao mercado de trabalho.
- (B) as diferenças de níveis socioeconômicos entre os alunos não os impedem de aprender igualmente.
- (C) é preciso que o professor elabore propostas pedagógicas diferenciadas, de acordo com a capacidade cognitiva de seus alunos.
- (D) o professor deve planejar um trabalho pedagógico que recupere as deficiências culturais dos alunos pobres.
- (E) é necessária a eliminação dos desníveis socioeconômicos e a distribuição do capital cultural e social.

13. *A narração, de que o educador é o sujeito, conduz os educandos à memorização mecânica do conteúdo narrado (...) Em lugar de comunicar-se, o educador faz "comunicados e depósitos, que os educandos recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção "bancária" de educação...*

Para Paulo Freire, a concepção problematizadora da educação, ao contrário desta visão, considera que

- (A) é a competência técnica do educador e a dedicação e disciplina por parte do educando que garantem a qualidade do ensino.
- (B) a aprendizagem do educando é efetiva quando se dá por meio de um processo amoroso entre o educador e os educandos.
- (C) a ação educativa exige técnicas mnemônicas para que o educando possa demonstrar sua compreensão do conhecimento ensinado.
- (D) ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si mediatizados pelo mundo.
- (E) nenhuma pessoa educa a si mesmo, é no ato de transferência do conhecimento que se cria a possibilidade de aprendizagem do educando.



14. *É frequente ouvirmos depoimentos de professoras ou membros da equipe escolar acerca de que as famílias são "desestruturadas", desinteressadas, carentes e, muitas vezes, de comunidades de baixa renda, violentas (...)*

Segundo teorias críticas da educação, este raciocínio

- I. constitui, na maioria das vezes, uma "explicação" fácil para o insucesso escolar de algumas crianças.
- II. serve para atribuição de culpa a uma situação externa à escola e para um conseqüente afastamento do problema.
- III. confirma a incapacidade intelectual de algumas famílias no acompanhamento de seus filhos nas tarefas escolares.
- IV. utiliza a denominação "família desestruturada" para se referir a uma estrutura diferente do modelo de família nuclear tradicional.
- V. justifica o simples fato de a família se organizar como responsável pelo comportamento acadêmico de suas crianças.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) II, III, IV e V.
- (B) I, III, IV e V.
- (C) I, II, IV e V.
- (D) II, IV e V.
- (E) I, II e III.

15. *No muro de uma escola que dava para a rua, havia um pedaço que estava com marcas de terra. Ao indagarmos sobre o porquê daquilo, os alunos informaram de que aquele era o lugar por onde eles pulavam, nos finais de semana, para jogar futebol na quadra. Este era um fato conhecido por todos, mas a proibição de entrar na escola era mantida e sistematicamente transgredida (...) era proibido, mas nada acontecia se houvesse transgressão. Isso significava que os alunos, ao pularem o muro, poderiam correr um remoto risco de punição, caso se fizesse valer a proibição, ou nada aconteceria pela vigência da política de fechar os olhos.*

Diante disso, é correto afirmar que o que se aprende na escola

- (A) ajuda a sobreviver na lógica social, ou seja, às vezes têm-se que fazer de conta que não se percebe a realidade dos fatos.
- (B) não foram suficientes para corrigir as práticas indisciplinadas dos alunos transgressores.
- (C) é indispensável para que se mantenha a meta de qualidade prevista no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).
- (D) favorece a construção do pensamento crítico dos estudantes, promovendo um diálogo aberto e verdadeiro entre educadores e educandos.
- (E) não se reduz a conteúdos programáticos, e que atitudes, valores, sentimentos também são "ensinados" na vivência das relações interpessoais dentro da instituição.

16. *A democratização, no âmbito da escola, não será alcançada sem que cada escola organize o seu próprio projeto educativo (...) nada impede que cada escola se organize em termos do modo como compreende a tarefa educativa em face das dificuldades específicas que enfrenta...*

Nessa compreensão,

- (A) o acesso e a qualidade da educação resultam da participação e da possibilidade de democracia nos mecanismos de gestão educacional.
- (B) a escola pública é uma oportunidade que o Estado oferece à população garantindo ao indivíduo ingressar na vida produtiva do país.
- (C) o projeto político pedagógico voltado a uma educação de qualidade deve ser elaborado pela equipe gestora da escola, pois é formada por especialistas do ensino.
- (D) o projeto educativo da escola precisa estar organizado para atender os alunos que têm capacidade de adquirir conhecimento.
- (E) a qualidade da educação depende da capacidade dos professores elaborarem um projeto pedagógico detalhado no qual se privilegiem o mérito e a dedicação dos alunos.

17. *Frequentemente, as discussões sobre o fracasso escolar referem-se ao erro do aprendiz, às suas causas e à sua natureza. Inverter a perspectiva, e pensar no erro como sinônimo de inadequação da instituição escolar é também uma necessidade, é talvez a questão crucial.*

Diante disso, é possível supor que a escola erre de três maneiras diferentes por:

- I. desconhecimento das características as várias fases do desenvolvimento humano.
- II. adotar as diretrizes curriculares que constam do projeto pedagógico da escola.
- III. considerar ideias do segmento cultural que contextua os aprendizes concretos.
- IV. levar em conta as histórias de vida próprias de cada um.
- V. exigências de conteúdo das provas nacionais aplicadas em larga escala.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) III, IV e V.
- (B) I, II e IV.
- (C) I, III e IV.
- (D) II, III e V.
- (E) I, IV e V.



18. *Para os teóricos sociointeracionistas, a interação social fornece a matéria-prima para o desenvolvimento psicológico do indivíduo.*

Dessa maneira,

- (A) para que a aprendizagem ocorra é preciso que se considere a natureza dos estímulos presentes na situação, tipo de resposta que se espera obter e o estado físico e psicológico do organismo.
- (B) é através da relação interpessoal concreta com os outros homens que o indivíduo vai chegar a interiorizar as formas culturalmente estabelecidas de funcionamento psicológico.
- (C) as qualidades básicas de cada ser humano encontram-se basicamente prontas por ocasião de seu nascimento.
- (D) os instrumentos para medir a inteligência emocional possibilitam fornecer a capacidade mental e a capacidade de interação social de uma pessoa.
- (E) o desenvolvimento cognitivo e psicológico de um indivíduo ocorre através de constantes desequilíbrios e equilibrações sucessivas ou de adaptação.

19. *Muitos educadores, reconhecendo que a velocidade de aprendizado pode variar de criança para criança, isolam os "aprendizes lentos" de seus professores e companheiros através do uso de instrução programada e muitas vezes mecanizadas.*

Vygotsky, valendo-se do conceito da zona de desenvolvimento proximal, vê o aprendizado como

- (A) dois processos distintos: um está relacionado ao interesse e esforço do aluno e o outro diz respeito àquele que é participativo e pesquisa a informação que lhe é transmitida.
- (B) um processo profundamente social, enfatizando o diálogo e as diversas funções da linguagem na instrução e no desenvolvimento cognitivo mediado.
- (C) processos diferenciados, pois existem alunos que apresentam capacidade cognitiva de apreensão do conhecimento e outros com déficit intelectual, por isso desatentos.
- (D) um processo de se obter conhecimento, desde que se aplique técnicas de motivação adequadas à fase de desenvolvimento dos alunos.
- (E) um processo de aprendizado que depende fundamentalmente do componente afetivo para que o aluno interaja com o conhecimento ensinado.

20. *Enquanto tomo café vou me lembrando de um homem modesto que conheci antigamente. Quando vinha deixar o pão à porta do apartamento ele apertava a campainha, mas, para não incomodar os moradores, avisava gritando: – Não é ninguém, é o padeiro! Interroguei-o uma vez: como tivera a ideia de gritar aquilo? "Então você não é ninguém?" Ele abriu um sorriso largo. Explicou que aprendera aquilo de ouvido. Muitas vezes lhe acontecera bater a campainha de uma casa e ser atendido por uma empregada ou outra pessoa qualquer, e ouvir uma voz que vinha lá de dentro perguntando quem era; e ouvir a pessoa que o atendera dizer para dentro: "não é ninguém, não senhora, é o padeiro". Assim ficara sabendo que não era ninguém...*

As ideias contidas no conto de Rubem Braga nos alerta, numa concepção crítica de educação, que

- (A) identidade e diferença, muitas vezes, definem os que "ficam dentro" e os que "ficam fora": os aceitos na escola e os discriminados por ela.
- (B) a escola é uma instituição neutra, onde brancos e negros, pobres e ricos têm oportunidades iguais desde que todos tenham compromisso em aprender.
- (C) reconhecer a pluralidade existente na sala de aula é papel de todo professor que aceita a diferença.
- (D) gestores e professores devem ser capazes de lidar com a diferença, promovendo um clima de harmonia na escola e recuperação paralela quando necessário.
- (E) direitos devem ser conquistados e não oferecidos por um Estado paternalista; direitos e deveres devem ser cumpridos.

21. *Quem não se lembra dos "questionários", muitos usados no ensino de história e geografia, enfatizando a memorização repetitiva e automática? Professores conclamavam os alunos: "Não deixem de estudar o questionário que passei". E quando o professor não se adiantava em passar o questionário, os alunos o solicitavam, pois consideravam como uma espécie de garantia de sucesso.*

Este processo de memorização

- (A) é uma forma eficiente do aluno aprender a aprender.
- (B) favorece o aluno adquirir disciplina em seu processo de estudo.
- (C) possibilita ampliar a compreensão dos conhecimentos transmitidos pelo professor.
- (D) desconsidera a escola como espaço de produção de conhecimento.
- (E) desenvolve a capacidade do aluno pensar sobre o conhecimento a ser apreendido.



22. Segundo o documento *Currículo Básico da Rede Estadual do Espírito Santo*, colocar em prática o currículo na escola significa
- (A) discutir a formação humana por meio do trabalho pedagógico; e, sobretudo, evidenciar a qualidade dessa ação.
  - (B) preparar o educador na organização de uma grade curricular que englobe conhecimentos de língua portuguesa, matemática, história e geografia.
  - (C) articular os conteúdos de estudo com a metodologia de ensino para se obter uma prática educativa qualificada.
  - (D) ensinar o professor, num processo de formação continuada, a escolher criteriosamente os conteúdos relevantes a serem ensinados.
  - (E) alterar a organização de conteúdos de forma a agrupá-los em eixos temáticos, possibilitando assim o aprofundamento de assuntos significativos.

23. Numa visão linear do processo pedagógico, o planejamento didático é uma sucessão de etapas que começa com a definição dos objetivos do ensino, passa pela definição dos conteúdos e dos métodos, pela execução do planejado e finalmente pela avaliação do estudante.

Em forma alternativa de ver o processo pedagógico em sala de aula,

- I. a avaliação não figura ao final, mas está justaposta aos próprios objetivos.
- II. é preciso que a avaliação classifique os estudantes de acordo com os níveis de aproveitamento previamente estabelecidos.
- III. são os objetivos que dão base para a construção da avaliação.
- IV. os conteúdos e o nível de domínio destes, projetados pelos objetivos, permitem extrair as situações que possibilitarão ao aluno demonstrar seu desenvolvimento em uma situação de avaliação.
- V. os objetivos e a avaliação orientam todo o processo de aprendizagem.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I, II e III.
- (B) I, II, III e IV.
- (C) II, III e V.
- (D) II, IV e V.
- (E) I, III, IV e V.

24. A *ampliação dos níveis de avaliação para além da sala de aula e da aprendizagem dos estudantes, em especial a avaliação institucional, trouxe novas possibilidades ao desenvolvimento de escolas reflexivas.*

Estas ideias apontam para a avaliação institucional da escola como um processo que

- (A) resgata o papel central das provas nacionais no desenvolvimento de uma educação crítica e de qualidade.
- (B) envolve todos os sujeitos, com vistas a negociar patamares adequados de aprimoramento a partir dos problemas concretos da escola.
- (C) conduz o ensino para uma aprendizagem voltada à autonomia intelectual dos educandos com melhor desempenho escolar.
- (D) impulsiona os pais a serem comprometidos com a aprendizagem de seus filhos, na medida em que a avaliação fornece dados de seu ensino.
- (E) propicia a mudança da cultura de um ensino mecânico e transmissor de conhecimento para uma prática educativa construtivista.

25. Um plano de aula deve prever necessariamente

- (A) abordagens diferentes em relação a assuntos polêmicos.
- (B) realização de atividades lúdicas e propiciadoras de vínculos afetivos.
- (C) aprendizagem de conteúdos que possam ter aplicação prática.
- (D) continuidade das experiências de aprendizagem.
- (E) uniformização de metodologias entre professores do mesmo ano de ensino.

26. A Educação Especial, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996),

- (A) é determinada como ensino obrigatório a toda pessoa com deficiência dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, dever do Estado e obrigação de acompanhamento médico realizado pela família.
- (B) estabelece a garantia de acesso e benefícios iguais a todos alunos com deficiência ou transtornos globais do desenvolvimento, matriculados nas redes públicas e privadas do ensino de responsabilidade municipal.
- (C) é definida como modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.
- (D) organiza seu ensino em classes do ensino regular e supletivo, escolas de atendimento especializados por deficiência, após avaliação médica e testes psicológicos de inteligência emocional.
- (E) assegura a todos alunos portadores de necessidades especiais acompanhamento médico e/ou psicológico em Unidade Básica de Saúde mais próxima da escola em que o aluno estiver matriculado.





27. *Ainda hoje podemos constatar a existência da ideia de que o trabalho precoce é a melhor, e talvez a única alternativa à marginalidade, para as crianças pobres. A ideia do trabalho como um instrumento disciplinador da criança pobre defende a tese de que o trabalho é a forma capaz de afastar a criança e o adolescente do caminho do crime.*

Tais ideias contrariam o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990) que

- I. estabelece aos menores de dezoito anos formação profissional voltada ao mercado de trabalho.
- II. garante à criança e ao adolescente a oportunidade de trabalho como forma preventiva a atos infracionais.
- III. determina a proibição de qualquer trabalho a todas as crianças e aos adolescentes menores de dezesseis anos, salvo na condição de aprendiz, a partir de quatorze anos de idade.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, II e III.
- (B) I e II, apenas.
- (C) II, apenas.
- (D) II e III, apenas.
- (E) III, apenas.

28. Em relação ao Ensino Médio, a LDB (Lei nº 9.394/1996) determina que

- (A) o ensino de várias disciplinas por um único professor só poderá ser aprovado pelo Conselho Estadual de Educação se constar do Projeto Político Pedagógico da Escola.
- (B) é da competência de cada município a definição do currículo mínimo desta modalidade de ensino, respeitando-se a realidade da cidade.
- (C) o controle da frequência dos alunos fica a cargo de cada escola, desde que se cumpra a frequência mínima estipulada pelo Conselho de Escola.
- (D) no currículo serão incluídas a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias em todos os anos do ensino médio.
- (E) é da competência exclusiva de cada município a definição da carga horária anual e do número de dias letivos da rede municipal de ensino.

29. *O aluno do ensino noturno, por estar de alguma forma inserido no mundo do trabalho, ter seu tempo quase todo dedicado à luta pela sobrevivência, por ser responsável por si e, muitas vezes, por uma família, traz para a sala de aula uma concepção de vida, valores incorporados e necessidades concretas ligadas ao seu cotidiano e às suas expectativas de vida (...). Ao chegar, à noite, à escola se defronta, muitas vezes, com uma rotina que não valoriza, e, portanto, não aproveita os elementos que aprendem no decorrer do seu cotidiano de trabalho.*

Considerando este contexto, constata-se a

- (A) preocupação do aluno do ensino noturno em relação à obtenção de um certificado para apresentar em seu emprego.
- (B) distância entre a perspectiva e a necessidade de estudo para o aluno do ensino noturno e o ensino que a escola proporciona.
- (C) necessidade de conhecimentos mais práticos e menos teóricos na organização curricular do ensino voltado ao aluno trabalhador.
- (D) organização do ensino noturno por faixas de idade e a redução de carga horária para a permanência do aluno na escola.
- (E) importância da aquisição de conhecimentos específicos voltados a seu mundo do trabalho.

30. O currículo do Ensino Médio deve, dentre outros aspectos, organizar os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação de tal forma que ao final do Ensino Médio o estudante demonstre:

- I. domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna.
- II. conhecimento das formas contemporâneas de linguagem.
- III. apreço pelas atividades integradoras artístico-culturais, vinculadas ao meio ambiente e à prática social.
- IV. valorização da leitura e da produção escrita em todos os campos do saber.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) III e IV.
- (B) II e III.
- (C) I e II.
- (D) I e IV.
- (E) I e III.

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

31. *Na escola, o ensino de história coloca os estudantes diante das representações que as gerações passadas produziram sobre si mesmas (nossas fontes) e, ao mesmo tempo, estimula-os a elaborar a crítica das representações que hoje produzimos sobre nosso próprio passado.*

(PEREIRA, Nilton Mullet; SEFFNER, Fernando. "O que pode o ensino de história? O uso de fontes na sala de aula". **Revista Anos 90**, Porto Alegre, v. 15, n. 28, p. 119, dez. 2008)

No que diz respeito aos tratamentos das fontes, os autores consideram importante no ensino da história e no ofício do historiador,

- (A) a compreensão do passado para entender o presente e projetar o futuro.
- (B) o abandono da incessante comparação entre as gerações passadas e as atuais.
- (C) o entendimento de que cada época produz fontes sobre o passado que desconhece.
- (D) o exercício da crítica às representações, do passado e do presente.
- (E) o estímulo aos jovens para que valorizem a história e formulem suas próprias representações.

32. *Memória, como construção social, é a formação de imagem necessária para os processos de constituição e reforço da identidade individual, coletiva e nacional. Não se confunde com a história, que é operação intelectual de conhecimento, operação cognitiva.(...) A história não deve ser tratada como o duplo científico da memória, o historiador não pode abandonar sua função crítica, a memória precisa ser objeto da história.*

(MENESES, Ulpiano Bezerra de. "História, cativa da memória?" **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, 34, São Paulo, 1992, p. 22)

Segundo o autor, o historiador deve considerar a memória com

- (A) cautela, visto que a memória produz a equivalência entre identidades individuais e coletivas.
- (B) urgência, dada sua importância na constituição das imagens da sociedade.
- (C) rigor científico, uma vez que a memória deve ser valorizada como duplicação do conhecimento histórico.
- (D) ressalvas, pois esse tipo de fonte desvirtua o historiador impedindo-o de desempenhar seu ofício de intelectual.
- (E) criticidade, pois deve ser estudada e avaliada em termos dos papéis que desempenha na constituição de identidades.

33. A Nova História problematizou a concepção de documento histórico endossada pelos historiadores positivistas pois estes

- (A) partiam do princípio de que citando documentos oficiais, o pesquisador poderia fazer uma livre interpretação do passado.
- (B) valorizavam documentos produzidos sem a chancela da Igreja ou do Estado, acreditando serem estes mais fidedignos.
- (C) hierarquizavam os documentos como fontes "primárias" e "secundárias", abandonando os últimos.
- (D) acreditavam que os documentos eram fontes neutras e que permitiam conhecer a verdade incontestável sobre o passado.
- (E) defendiam que, após serem tabulados e interpretados, os documentos deveriam ser descartados.

34. A História Geral, nos livros didáticos, ainda costuma ser apresentada segundo uma organização que supõe cinco grandes períodos: Pré-História, História Antiga, Medieval, Moderna e Contemporânea. Alguns historiadores problematizam essa divisão, apresentando, entre outros argumentos, que tal divisão

- (A) resulta de uma visão estruturalista e produzida sob uma perspectiva historiográfica marxista que já foi ultrapassada.
- (B) se estrutura em marcos divisórios da civilização ocidental e critérios questionáveis, como a invenção da escrita separando "pré-história" e "história".
- (C) não abrange os dias atuais, os países e as temáticas do Terceiro Mundo, como o colonialismo.
- (D) reforça um sentido evolucionista incompleto, visto que não previu a Pós-Modernidade, momento culminante da história que perfaz o Sexto Período.
- (E) pressupõe durações muito desiguais de uma época a outra, revelando-se mais ética e justa a divisão igualitária entre os períodos.

35. Para o historiador que trabalha com a noção de identidade cultural, é fundamental considerar, como princípio metodológico, que esta

- (A) é produzida pelas elites e anula as identidades de classes sociais mais fracas, apagando-as.
- (B) é plural e se encontra em constante processo de transformação e resignificação.
- (C) deve ser apreendida prioritariamente a partir da oralidade e testemunhos espontâneos.
- (D) torna dispensável o estudo das identidades políticas e sociais sendo necessariamente uma abordagem totalizante.
- (E) necessita ser subdividida por gênero, raça e religião, categorias determinantes de grupos coesos e homogêneos.



36. A abordagem histórica da antiguidade grega e romana possibilita a discussão, em sala de aula, de temas pertinentes à compreensão de alguns traços culturais marcantes do mundo ocidental. Entre esses temas vinculados a Grécia e Roma, respectivamente, pode-se destacar
- (A) a origem da democracia e a elaboração das bases do Direito.
  - (B) a invenção da agricultura e a difusão do cristianismo.
  - (C) a organização na forma de império e o desenvolvimento da razão iluminista.
  - (D) o aparecimento do modo de produção escravista e o surgimento do regime monárquico.
  - (E) o conceito de cidade-Estado e a emergência do comércio como motor da economia.
- 
37. A sociedade feudal, durante a Idade Média foi marcada por relações internas explicadas por meio de conceitos historiográficos, tais como o de
- (A) servilismo, pacto informal estabelecido entre os servos camponeses e autoridades da Igreja, por meio do qual os primeiros se conformavam com sua situação em troca de proteção e conforto espiritual.
  - (B) ruralização, processo que assolou a Europa por causa da Peste e da decadência urbana, sendo amenizado apenas após o êxito comercial da grande expansão marítima do século XVI.
  - (C) vassalagem, sistema pelo qual um nobre jurava fidelidade a outro, comprometendo-se a defendê-lo e apoiá-lo em troca de benefícios econômicos e vínculos de poder político.
  - (D) inquisição, política repressiva empregada pela Igreja a fim de conter as revoltas camponesas, a disseminação do pagão entre os nobres e a insubordinação popular ao Papa.
  - (E) clientelismo, relação por meio da qual um plebeu era “adotado” por um nobre ou um burguês, servindo-o como empregado em troca de casa e comida.
- 
38. A centralização do poder pelos reis, uma das características do Antigo Regime na Europa, deve ser compreendida levando-se em conta alguns fatores históricos importantes, entre os quais,
- (A) a profusão de guerras na região, acompanhada do fortalecimento dos exércitos e armadas dos reinos, e a centralização administrativa por meio de novas instituições jurídicas, como leis e impostos que atendiam ao desenvolvimento econômico.
  - (B) as ideias que legitimavam o absolutismo, como a teoria da origem divina do poder monárquico, cunhada por Nicolau Maquiavel, e a derrota dos interesses das burguesias ante o fortalecimento das alianças entre nobrezas e reis.
  - (C) a ausência de conflitos religiosos significativos, após a conturbada “idade das trevas”, garantindo certa estabilidade política aos monarcas, e o fim dos privilégios nobiliárquicos que resultou em menor influência desse setor nos assuntos do rei e do Estado.
  - (D) o prestígio da concepção de que deveria vigorar o “despotismo esclarecido” entre os governantes, na Europa, e a forçosa submissão do papado romano a determinados reis que aderiram à Reforma Protestante e se sobrepuseram ao poder da Igreja.
  - (E) a crise econômica decorrente das epidemias que assolaram a Europa na Idade Média, contribuindo para a demanda popular por um “salvador”, e o impacto da Guerra dos Cem Anos, ao arrasar as tradicionais monarquias francesa e inglesa.
- 
39. Tanto na América espanhola como na portuguesa, a pregação da fé cristã aos nativos contribuiu para a dominação das populações indígenas por parte das metrópoles, uma vez que
- (A) os indígenas endossaram coletivamente a concepção difundida pela Igreja de que subordinar-se ao rei, tornar-se um súdito da Coroa, era um privilégio divino.
  - (B) os jesuítas e demais missionários atuaram conjuntamente a serviço do Papa e do Rei, empenhando-se na dupla tarefa da conversão espiritual e submissão ideológica.
  - (C) os colonizadores lançaram mão da Guerra Justa, política deliberada de extermínio indígena virando o seguro branqueamento e a cristianização das populações mestiças.
  - (D) as autoridades coloniais reprimiram a proposta tolerante e libertária das Missões, e convenceram os padres de que o trabalho forçado imposto aos indígenas os tornariam mais humildes e devotos.
  - (E) os cristãos novos que se instalaram nas colônias, bem como os líderes indígenas convertidos foram responsáveis pela difusão da imagem positiva do rei, garantindo a brusca diminuição de revoltas.
- 
40. A fundação da Vila do Espírito Santo foi permeada por conflitos envolvendo
- (A) canavieiros da região da Bahia que pretendiam expandir seus domínios, de um lado, e os tupinambás aliados a Diogo Alvares Correia, o Caramuru, que intermediou o contato entre índios e portugueses no Espírito Santo, de outro.
  - (B) os aldeamentos existentes, que estavam sob a proteção do jesuíta José de Anchieta, de um lado, e as tropas de Mem de Sá vindas da capitania da Bahia, a qual Espírito Santo estava subordinado, de outro.
  - (C) os colonos capixabas que se rebelaram à política de distribuição de sesmarias, de um lado, e os degredados que haviam sido parte da tripulação de Duarte de Lemos e exigiam terras, de outro.
  - (D) a ofensiva dos tamoios, após vitórias na atual região do Rio de Janeiro, de um lado, e a resistência portuguesa dos senhores de engenho estabelecidos há alguns anos na região de Vila Velha, de outro.
  - (E) a combativa presença indígena na região, composta em parte por aimorés, de um lado, e os esforços portugueses em defesa do assentamento criado por Vasco Fernandes Coutinho, donatário da Capitania do Espírito Santo, de outro.



41. Os principais fortes existentes no litoral do Espírito Santo, erguidos durante o período colonial, testemunham
- (A) o alvo constante que essa faixa territorial representava pela proximidade com o Rio de Janeiro, primeira capital da colônia e palco de disputas sangrentas entre índios aliados a franceses e a portugueses, da qual é exemplo a Confederação dos Tamoios.
  - (B) a ampla cobiça gerada pela descoberta de ouro no Rio Doce por Antonio Rodrigues Arzão, fato que atraiu milhares de aventureiros já estabelecidos na colônia ou vindos de Portugal, que desembarcaram no Espírito Santo sem autorização oficial.
  - (C) o propósito de assegurar à população branca locais seguros para se refugiar de ataques indígenas, uma vez que os botocudos, antropófagos, se alimentavam de colonos apreendidos quando escasseavam outras fontes.
  - (D) as constantes ameaças de invasão desse território e de outras extensões litorâneas por exploradores e corsários estrangeiros, exemplificadas pelas investidas de ingleses, como Thomas Cavendish, e holandeses, como Koin Handerson.
  - (E) a necessidade de ostentação de sua capacidade bélica por parte da Coroa Portuguesa, que precisava demonstrar seu poderio na região, ainda que o Espírito Santo não oferecesse riquezas que pudessem despertar quaisquer anseios de ocupação.
- 
42. Um dos principais momentos da 7ª Cúpula das Américas, realizada em abril de 2015 no Panamá, foram os discursos dos presidentes dos Estados Unidos e de Cuba que sinalizaram a intenção de retomada das relações entre esses países, após décadas marcadas
- (A) pela política norte-americana de embargo econômico a Cuba, vigente desde os anos 1960, com o objetivo de retaliar política e economicamente esse país convertido ao socialismo, restringindo as trocas comerciais entre este e empresas norte-americanas, bem como o trânsito de cidadãos.
  - (B) pelo isolamento político de Cuba no continente ante a influência dos Estados Unidos na região, do qual é exemplo sua suspensão definitiva como integrante da OEA desde 1962 e a ausência da ilha de todas as “Cúpulas das Américas” realizadas desde essa década até 2015.
  - (C) por tentativas, por parte do governo cubano, de invasão da baía de Guantânamo, território insular ocupado pelos Estados Unidos desde 1903, que lá instalaram a base militar que abriga uma prisão de alta segurança onde concentram-se prisioneiros acusados de terrorismo.
  - (D) por ataques mútuos entre os dois países durante a Guerra Fria, cujo auge ocorreu na chamada Crise dos Mísseis, conflito que teve vitória cubana, com a consequente retirada de mísseis norte-americanos de seu território, seguida de medidas de retaliação por parte dos Estados Unidos.
  - (E) por fluxos emigracionais cubanos desde o fim da URSS, país que sustentava economicamente a Ilha e cuja derrocada impulsionou levas de cubanos a emigrarem clandestinamente a Miami, onde hoje exercem pressão para que os Estados Unidos apoiem o socialismo cubano.
- 
43. Entre as propostas de integração econômica de países do continente americano que foram apresentadas desde as últimas décadas, encontram-se
- (A) A ALCA, Área de Livre de Comércio das Américas, projetada para ser o maior bloco econômico mundial e que originalmente pretendia englobar todo o continente mas encontrou grande resistência por parte do governo dos Estados Unidos, que alegou a questão da grande disparidade econômica.
  - (B) O Mercosul, Mercado Comum do Sul, zona de livre comércio entre os países do Cone Sul que não se concretizou ou firmou acordos bilaterais tendo em vista as dificuldades de relacionamento econômico entre a Argentina e o Brasil, países que competem em diversos setores.
  - (C) O NAFTA (*North American Free Trade Agreement* ou Tratado Norte-Americano de Livre Comércio), acordo que implantou a eliminação das barreiras alfandegárias e passe livre para os americanos da região norte trabalharem ou abrirem negócio em qualquer um de seus países membros.
  - (D) A Unasul (União de Nações Sul-Americanas), organização intergovernamental criada por ocasião da realização de uma cúpula de chefes de estado em Brasília e formada por doze países sul-americanos com objetivos de integração e cooperação em diversos níveis.
  - (E) A Comunidade Andina de Nações, grupo de países identificados ao bolivarianismo, com fortes divergências políticas em relação ao imperialismo econômico norte-americano, que firmaram o Pacto Andino e tem sua sede atual na Venezuela.
- 
44. A pluralidade de calendários existente ao compararmos as mais diversas culturas, passadas e presentes, demonstram que
- (A) os povos mais evoluídos tendem a desenvolver métodos elaborados de contagem ao contrário de civilizações primitivas que não se preocupam com o registro da passagem do tempo.
  - (B) o trabalho industrial transformou completamente a concepção do tempo nas cidades em relação ao campo, que, em qualquer parte, ainda mantém formas de medição que se distanciam radicalmente do padrão urbano.
  - (C) o interesse pela medição do tempo pode ser encontrado nos mais diversos povos, que desenvolveram calendários, registros e concepções de tempo intimamente relacionados às suas necessidades, crenças e identidades culturais.
  - (D) o conhecimento da matemática e da astronomia resultaram na sofisticação dos calendários e em formas de organização do tempo racionais, desprovidas de sentidos celebrativos, míticos ou religiosos.
  - (E) a importância conferida à passagem e à medição do tempo é maior em povos guerreiros, que regram seu cotidiano ao exercerem o domínio sobre os demais e valorizar o comércio em detrimento da agricultura.



45. Considere o texto:

*Para Jörn Rüsen a consciência histórica pode ser definida como uma categoria que se relaciona a toda forma de pensamento histórico, através do qual os sujeitos possuem a experiência do passado e o interpretam como história. Em outras palavras ela é (...) a soma das operações mentais com as quais os homens interpretam sua experiência da evolução temporal de seu mundo e de si mesmos, de forma tal que possam orientar, intencionalmente, sua vida prática no tempo.*

(MARRERA, Fernando Milani & SOUZA, Uirys Alves de. "A tipologia da consciência histórica em Rüsen". **Revista Latino-Americana de História**. v. 2, n. 6. Ago. 2013 – Edição Especial, p. 1070. Disponível em: <http://projeto.unisinos.br/rla/index.php/rla/article/viewFile/256/209>. Acesso em: 07 de dezembro de 2015)

Segundo o texto acima, a importância da consciência histórica reside

- (A) na capacidade de um sujeito julgar a qualidade do passado que viveu, sua evolução através dos tempos, evitando praticar os erros cometidos.
- (B) na possibilidade do homem interpretar-se a si mesmo e a seu mundo historicamente, compreendendo-os em termos de experiência e evolução temporal.
- (C) em sua relação com todas as formas de pensamento sintetizando todo o conhecimento que é fruto das operações mentais dos sujeitos históricos.
- (D) em sua vocação para orientar o sentido da vida, viabilizando o sujeito por em prática a percepção do tempo vigente em seu mundo e suas intenções individuais.
- (E) na necessidade do sujeito em posicionar-se diante da vida por meios de suas interpretações do mundo, independentemente do pensamento histórico.

46. Em sala de aula, o professor de História pode explorar com os alunos a análise de documentos

- (A) imagéticos, se tiverem sido produzidos no período estudado, visto que imagens de outras épocas que remetem a tempos passados não possuem a confiabilidade necessária para serem tomadas como documentos históricos.
- (B) escritos, uma vez que a interpretação de textos é a única forma de problematização de um documento ao alcance de alunos que ainda não possuem instrução e ferramentas para compreender historicamente outras linguagens.
- (C) materiais, pois o manuseio de objetos e utensílios tornam a experiência de interpretação histórica algo concreto e não requer conhecimento e preparação do professor para lidar com esse tipo de documento.
- (D) oficiais, preferencialmente produzidos pelo Estado e já usados em pesquisas historiográficas, por se mostrarem os mais confiáveis e virem acompanhados de interpretações seguras.
- (E) orais, na medida em que sejam contextualizados e problematizados segundo os princípios que orientam metodologicamente a história oral, incluindo suas especificidades e a possível complementação com outros tipos de documentos.

47. Na década de 1970, pesquisas arqueológicas destinadas a mapear os primeiros habitantes do Brasil e da América encontraram na região de Lagoa Santa, em Minas Gerais, um crânio feminino batizado de Luzia. A constatação da presença de traços negroides desse crânio, contribuiu para

- (A) a formulação de novas interpretações acerca do processo de povoamento de nosso continente e do globo, levando em conta a possibilidade de o *Homo sapiens* ter se desenvolvido aqui e não na África.
- (B) a confirmação da teoria chamada de Consenso Clóvis, desenvolvida nos Estados Unidos, de que as regiões da África e da América do Sul formavam um só bloco continental, o que facilitava a circulação dos grupos humanos.
- (C) a hipótese de a ocupação ter se iniciado pela América do Sul a partir de fluxos migratórios provenientes da costa africana por terra e por mar, diferentemente das teses sustentadas pela comunidade científica internacional durante décadas.
- (D) o desenvolvimento das pesquisas sobre os paleoameríndios, populações coletoras e caçadoras que não deixaram vestígios e sobre as quais pairam muitas dúvidas e considerações hipotéticas.
- (E) a comprovação de que a ocupação do continente aconteceu a partir da vinda simultânea de grupos de origem mongoloide e negroide pelo estreito de Behring, em um contexto geográfico marcado pelo congelamento das águas.

48. A Revolução Francesa colocou em cheque os alicerces políticos do Antigo Regime, e sua repercussão além das fronteiras nacionais pode ser percebida

- (A) em várias lutas pela independência na América de colonização ibérica, incluindo revoltas coloniais como a Inconfidência Mineira e a Conjuração Baiana.
- (B) na adoção, pela maioria dos países europeus, do lema *liberdade, igualdade e fraternidade* em suas constituições republicanas formuladas no final do século XVIII.
- (C) na Declaração de Independência dos Estados Unidos, que se inspirou na experiência francesa e reproduziu os Direitos do Homem e do Cidadão.
- (D) na extinção do absolutismo monárquico e de outras formas de autoritarismo governamental na história europeia subsequente.
- (E) em revoluções posteriores que se ampararam ideologicamente nos ideais iluministas, caso da Revolução Haitiana, da Revolução do Porto e da Revolução de Outubro.



49. As reformas pombalinas, no período colonial, foram um conjunto de medidas decretadas pelo governo português, que, entre outras mudanças, acarretaram a
- (A) fundação das companhias de comércio como a Companhia das Índias Ocidentais, para incrementar a exploração colonial e as trocas comerciais.
  - (B) proibição da instalação de manufaturas, a fim de revitalizar o Pacto Colonial e reforçar o poder português sobre a colônia, em plena atividade mineradora.
  - (C) expulsão da Companhia de Jesus do território colonial brasileiro sob acusações de conspiração, e o confisco de seus bens pelo Estado.
  - (D) centralização do poder sobre a colônia pela Coroa portuguesa mediante a extinção de órgãos administrativos e de cargos importantes, como o de vice-rei.
  - (E) flexibilização da cobrança de impostos em troca de maior apoio político da elite colonial, a fim de evitar o contrabando e a sonegação fiscal.
- 
50. Entre as atividades exercidas por jesuítas e franciscanos no Espírito Santo, durante o período colonial, destaca-se
- (A) a organização e financiamento de entradas e bandeiras para avançar a colonização ao interior, território então dominado por índios hostis à instalação de povoados.
  - (B) a regulamentação da capitania junto a Coroa Portuguesa, que recebe esse nome em razão do protagonismo da Igreja na região.
  - (C) a ação pacificadora de tribos selvagens, catequizadas sem resistência por religiosos opositores à Guerra Justa, como José de Anchieta, recentemente canonizado.
  - (D) o pioneirismo na execução de atividades mineradoras, por meio da ocupação das margens do Rio Doce em parceria com bandeirantes vindos de Minas Gerais.
  - (E) a atividade agrícola e pecuária, desempenhada com mão de obra indígena, e a participação na fundação de aldeamentos, vilas e arraiais.
- 

**Atenção:** Considere o texto abaixo para responder às questões de números 51 e 52.

*Não é possível explorar a colônia sem desenvolvê-la; isto significa ampliar a área ocupada, aumentar o povoamento, fazer crescer a produção. É certo que a produção se organiza de forma específica, dando lugar a uma economia tipicamente dependente, o que repercute também na formação social da colônia. Mas, de qualquer modo, o simples crescimento extensivo já complica o esquema; a ampliação das tarefas administrativas vai promovendo o aparecimento de novas camadas sociais, dando lugar aos núcleos urbanos etc. assim, pouco a pouco se vão revelando oposições de interesse entre colônia e metrópole, e quanto mais o sistema funciona, mais o fosso se aprofunda. Por outro lado, a exploração colonial, quanto mais opera, mais estimula a economia central, que é o seu centro dinâmico. A industrialização é a espinha dorsal desse desenvolvimento, e quando atinge o nível de uma mecanização da indústria (Revolução Industrial), todo o conjunto começa a se comprometer porque o capitalismo industrial não se acomoda nem com as barreiras do regime de exclusivo colonial nem com o regime escravista de trabalho.*

(NOVAIS, Fernando Antônio. As dimensões da independência. In: MOTA, Carlos G. **1822 – Dimensões**. São Paulo: Perspectiva, 1972, p. 23)

51. Um professor ao propor o estudo do texto do historiador Fernando Novais, sobre a crise do sistema colonial, em sala de aula, tem como objetivo que os alunos compreendam que
- (A) o surgimento de uma nova divisão internacional do trabalho, gerada pela industrialização, estimulou as disputas entre as principais potências pelas colônias em áreas de dominação portuguesa, gerando a crise do Antigo Sistema Colonial.
  - (B) o desenvolvimento da colonização na América portuguesa, a partir da descoberta de metais e pedras preciosas e da constituição da sociedade mineradora, culmina nas tensões do final do século XVIII e na crise do Antigo Sistema Colonial.
  - (C) a crise do Antigo Sistema Colonial está diretamente relacionada com o interesse do capitalismo em incentivar a autonomia da colônia para a nova nação continuar fornecendo matérias-primas e importando produtos industrializados europeus.
  - (D) a crise mais geral da sociedade europeia, resultante da desestruturação do mercado mundial, articulou-se à crise do Antigo Sistema Colonial e à instabilidade econômica e política gerada pelo desenvolvimento da industrialização na Inglaterra.
  - (E) a crise está diretamente relacionada com o modo de produção capitalista, cujas exigências não poderiam ser atendidas pelos mecanismos básicos do Antigo Sistema Colonial, já que este fora o instrumento do capital comercial.



52. Com base no conhecimento histórico e no texto é correto afirmar que a Revolução Industrial
- (A) alterou, ao mesmo tempo, o processo de trabalho nas áreas coloniais e as condições sociais do artesão na Inglaterra ao reunir capitais e ferramentas em oficinas ou domicílios rurais dispersos.
  - (B) representou ao mesmo tempo, revolução técnica ou tecnológica das formas de produção e revolução das condições de trabalho e retorno de capital, com a exploração desumana da mão de obra.
  - (C) favoreceu a ascensão política das colônias ao promover o desenvolvimento econômico nas áreas periféricas, a organização do mercado de trabalho e o aumento dos núcleos domésticos de produção.
  - (D) desestruturou, ao mesmo tempo, o antigo sistema colonial e as formas de produção capitalista europeia, assim como, possibilitou a formação da sociedade moderna, livre do controle das máquinas.
  - (E) tornou a vida do homem, na sociedade colonial, uma constante busca pela apropriação social das inovações tecnológicas originadas do pensamento inglês de progresso e desenvolvimento.

Atenção: Considere o texto abaixo para responder às questões de números 53 a 55.

*O Marechal Junot, da infantaria francesa, entrou em Lisboa junto com a chuva. Uma chuva fina, matinal, que agulhava os ossos. A corte tinha de fugir, conforme o combinado com a Inglaterra.*

*Os fujões quiseram raspar até a prata dos altares. Em suas arcas, atacharam pra mais de 80 milhões de cruzados, em ouro e diamantes. (Curiosa ironia: migalhas da riqueza iam de volta, agora, para o Brasil.)*

*O cais de Belém lembrava uma feira, mas feira do inferno. Lacaiois se entrechocavam e mordiam. Marujos ingleses berravam palavrões cabeludos por sobre as cabeças das senhoras. A um simples estouro de cavalos, centenas de peralvilhas jogavam-se ao mar. A quem assistisse – 15 mil nobres embarcando em 36 navios – o espetáculo podia ser divertido, jamais bonito.*

*E D. João? Corria que já embarcara. Mas quando? Perguntava a turba com raiva, contida pela fileira de soldados. 'Foi aquela criada grandona, andar de pata choca, não vira?' O covarde disfarçara-se. Agora é a vez da rainha-mãe. Arrancada aos murros, a demente sorve aflitivamente o ar das ruas: há 16 anos não a tiram da cela. (...)*

*Achavam que a coitada não percebia nada. A chuva, contudo, acordou-lhe a razão. Começou a berrar.*

*– Não corram tanto! Acreditaram que estamos fugindo. Por que fugir sem ter combatido?*

(In: SANTOS, Joel Rufino dos. **História do Brasil**. São Paulo: Marco editorial, 1979, p. 77)

53. O episódio narrado pelo texto, está diretamente associado
- (A) às dificuldades econômicas de Portugal em manter o império colonial na América, somadas às ideias de liberdade e independência que circulavam na Europa, no início do século XVIII.
  - (B) à difusão das ideias iluministas na Europa que condenavam as estruturas absolutistas e de privilégios e enfraqueceram a política colonialista portuguesa a partir dos anos de 1800.
  - (C) às transformações econômicas advindas da Revolução Industrial iniciada na Inglaterra, que alteraram substancialmente o panorama sócio-político de Portugal, a partir do século XIX.
  - (D) à invasão de Portugal pelas tropas de Napoleão Bonaparte, motivada pela não participação do governo português no bloqueio econômico à Inglaterra, decretado pela França, em 1806.
  - (E) à adoção pelo governo português de medidas administrativas que visavam reequilibrar a deficitária balança comercial lusa na Europa e o desenvolvimento econômico do reino, em 1808.

54. No plano internacional, o episódio narrado trouxe, como uma de suas consequências, o que está afirmado em:

- (A) O episódio deu origem ao capitalismo monopolista na Inglaterra, a qual passou a manipular as leis de mercado e permitiu que Napoleão colocasse em prática sua tendência imperialista e invadisse o território brasileiro e áreas coloniais espanholas.
- (B) O acontecimento provocou transformações econômicas, sociais e políticas na Inglaterra devido ao crescimento na demanda por produtos manufaturados ingleses na Europa e na América portuguesa e as guerras napoleônicas nesses continentes.
- (C) O fato possibilitou aos ingleses consolidarem definitivamente sua posição sobre o Império colonial português com a abertura do mercado brasileiro aos seus produtos industriais, que passaram pagar menos impostos que as manufaturas lusitanas.
- (D) A Inglaterra, procurando manter-se longe dos problemas do continente americano, isolou-se e não interveio nos conflitos desencadeados pelos anseios de Napoleão em construir grande império nas regiões de dominação portuguesa na América.
- (E) O estabelecimento de vantajosos tratados econômicos com a Inglaterra garantiu a prosperidade da economia lusa e o fortalecimento do poder político português, e a sobrevivência do império colonial, durante a crise do Antigo Sistema Colonial.



55. A estratégia utilizada pelo professor de História de solicitar a exploração de todas as informações contidas num documento, como o de Joel Rufino dos Santos, além de reforçar o conhecimento já aprendido,
- (A) possibilita o desenvolvimento da capacidade de explicação, caracterização, conceituação e síntese histórica do aluno.
  - (B) significa trabalhar e estudar conteúdos reais que dizem respeito a vida pública e privada, individual ou coletiva do aluno.
  - (C) ensina o aluno a tomar os conteúdos da disciplina como referência e aproximá-los, de forma mais ou menos motivadora.
  - (D) contribui para a criação, no aluno, de capacidades de memorizar, comparar e localizar os conhecimentos históricos.
  - (E) ajuda o aluno a observar as mudanças e as permanências, a construir enunciados, os conceitos e as hipóteses históricas.

**Atenção:** O texto abaixo refere-se às questões de números 56 e 57.

*(...) Mas, foi após a Revolução do Porto, com a criação do Grande Oriente do Brasil, órgão que reunia as principais lojas brasileiras, que a maçonaria se destacou no movimento de independência.*

*Em torno do Grande Oriente aglutinou-se o grupo dos ativistas liberais de Gonçalves Ledo e Cunha Barbosa, cujas posições, entretanto, eram consideradas “radicais” pelos liberais conservadores. Para distinguir-se deles, e também para pôr em prática seu próprio programa político, os conservadores romperam com o Grande Oriente e organizaram outra sociedade secreta, o Apostolado, liderada por José Bonifácio.*

*Tanto Ledo como Bonifácio procuraram atrair dom Pedro para as fileiras de suas organizações. O príncipe aceitou participar das duas, filiando-se ao Apostolado e também ao Grande Oriente. Mais tarde, já imperador, cedendo à insistência de José Bonifácio, reprimiu duramente os liberais de Gonçalves Ledo. O Grande Oriente foi fechado e Ledo teve de se refugiar em Buenos Aires.*

(TEIXEIRA, Francisco M. P. **Brasil, História e Sociedade**. São Paulo: Ática, 2001, p. 160)

56. Para o autor do texto, nas condições em que se deu a independência, a maçonaria
- (A) despertou interesses conflitantes tanto na área política como no setor econômico, ao empenhar-se a favor da monarquia e do centralismo na condução do processo de separação brasileira.
  - (B) desempenhou o papel de verdadeiro partido político, aglutinando em seu interior as correntes de pensamento e ação que podiam, de fato, colocar o país nos rumos da emancipação política.
  - (C) comandou a luta pela emancipação política no país, fazendo prevalecer o modelo político dos radicais liberais, que defendia profundas mudanças sociais como o fim do trabalho escravo.
  - (D) procurou evitar que o processo da independência fosse conduzido pelos setores mais extremados, defensores do restabelecimento da liberdade de mercado e da igualdade de direitos.
  - (E) tinha uma posição claramente antiabsolutista e defendia a instauração de um governo que promovesse mudanças que garantissem a autonomia administrativa e política do Brasil.
57. Um dos desdobramentos do processo de Independência política brasileira, no Espírito Santo, pode ser associado
- (A) à organização da Alfândega provisória na Província, destinada à importação e exportação de gêneros nacionais e estrangeiros, em 1822.
  - (B) à transformação da Capitania em Província, sendo o primeiro Presidente de Província, Ignácio Accioli De Vasconcelos, eleito em 1823.
  - (C) à criação de Juntas Provisórias responsáveis pela organização política do “Grande Oriente” e pelo reconhecimento da Província, em 1824.
  - (D) ao direito garantido aos governadores da Província em conceder sesmarias e promover o povoamento das áreas do interior, em 1825.
  - (E) à instalação da primeira Câmara Municipal na Província, sendo o Padre Marcelino Duarte o primeiro governante provincial, eleito em 1829.
58. A proclamação da independência garantiu, de um lado, a autonomia brasileira em relação a Portugal, inviabilizando a recolonização que ameaçava os interesses das elites nacionais; de outro, transformou D. Pedro I, no eixo da ordem política que nascia sem as amarras do dirigismo das cortes portuguesas. Neste período (Primeiro Reinado) da história brasileira,
- (A) deu-se basicamente a consolidação da independência e a inserção da nova nação ao sistema internacional, que também havia sofrido profundos abalos, sem os entraves colonialistas.
  - (B) observa-se a intensificação das lutas políticas e sociais pelo predomínio político no cenário nacional, com a vitória das forças oligárquicas, que passaram a controlar a estrutura de poder no Brasil.
  - (C) consolida-se o domínio oligárquico ao se estabelecer um governo de conciliação dos dois partidos dominantes no Império e aglutinar a burocracia estatal e os fazendeiros ligados à lavoura de exportação.
  - (D) verifica-se uma modificação nas relações de dependência entre o país e o núcleo capitalista liderado pela Inglaterra e um rearranjo econômico incentivado pelas forças produtivas ligadas à lavoura açucareira.
  - (E) percebe-se que o poder público era um meio através do qual os interesses e lucros particulares eram maximizados e visto como forma de impedir a participação dos setores populares na vida política do país.





Atenção: O texto abaixo refere-se às questões de números 59 e 60.

*É em meio e ligado ao processo de crise da escravidão, efetivamente sacramentado pela extinção do tráfico negreiro, que temos o surgimento de uma questão também atinente à reprodução das estruturas econômicas do Império: a da terra. A Lei 601 de 18 de setembro de 1850 obrigava ao registro de todas as terras efetivamente ocupadas e impedia a aquisição das terras devolutas (baldios) a não ser por compra. Com tal legislação pretendia-se garantir a subordinação do trabalhador livre (imigrante ou ex-escravo) enquanto produtor de sobretrabalho para outro. Dificulta-se, assim, o acesso do trabalhador livre à terra, garantindo-se a sobrevivência da grande lavoura e de seu grupo social frente ao definhamento da escravidão: o grupo social dominante do Império escravista, grosso modo, poderia manter esta posição mesmo após o fim da escravidão.*

(FRAGOSO, João Luís e SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. A política no Império e no início da República Velha, dos barões aos coronéis. In: LINHARES, Maria Yedda (org.) **História do Brasil**. Rio de Janeiro: Campus, 1990, p. 184)

59. O texto permite afirmar que, os vínculos dominantes e íntimos das elites econômicas com o Estado deram conteúdo à forma imperial do Brasil independente a
- (A) imigração e a urbanização alteraram a realidade social brasileira e trouxeram uma nova ordem de problemas, pois, as oligarquias, principalmente as ligadas à lavoura cafeeira para manter seu poder econômico, estimularam o desenvolvimento industrial, no Segundo Reinado.
  - (B) conciliação entre a modernização dos meios de produção e a escravidão, pois, estimulada pela forma democrática e descentralizada do parlamentarismo, no Segundo Reinado, garantia ao imperador governar em sintonia com os interesses econômicos das elites e os da população.
  - (C) expressão política das estruturas de poder da ordem oligárquica brasileira, pois, com o controle político, as elites, especialmente a cafeeira, puderam acionar mecanismos para garantir e maximizar seus lucros e suas fontes de poder, firmando o caráter oligárquico do Segundo Reinado.
  - (D) ideia do escravismo como única forma de trabalho possível começou a se fortalecer, pois com o controle político as elites oligárquicas, impulsionadas pela necessidade de mão de obra para as lavouras, impuseram a manutenção das formas de escravidão no Segundo Reinado.
  - (E) questão da terra e do trabalho escravo marcou os problemas sociais do Segundo Reinado, pois, com a ascensão da oligarquia cafeeira, os trabalhadores livres ou ex-escravos passaram a reivindicar seus direitos e desestruturar o sistema de produção escravista, vigente desde a colonização.

60. A utilização de documentos escritos com os alunos, em sala de aula, como o texto de João Luís Fragoso e Francisco Carlos Teixeira da Silva, é indispensável como fundamento do método de ensino, principalmente porque
- (A) comunica ao aluno um suporte informativo e mostra os acontecimentos tal qual se sucederam no país.
  - (B) transmite ao aluno um conjunto de fatos, que compuseram o passado da história política do Brasil.
  - (C) ensina a História para explicar a genealogia da nação brasileira, desde a origem até a atualidade.
  - (D) permite o diálogo do aluno com realidades passadas e desenvolve nele o sentido da análise histórica.
  - (E) serve de comprovação do fato histórico estudado e legitima a aula narrada pelo professor de História.

61. Considere a frase abaixo.

*Muito teremos feito em breve tempo se conseguirmos libertar-nos da importação de artefatos de ferro, nacionalizando a indústria siderúrgica.* (Getúlio Vargas, em 1931)

A concretização das pretensões do autor da frase ocorreu, durante a Segunda Guerra Mundial, quando usou a importância do Brasil no contexto geopolítico da América do Sul e

- (A) acertou com os Estados Unidos o apoio às forças aliadas em troca da construção da usina siderúrgica de Volta Redonda, no Rio de Janeiro.
- (B) ampliou o raio de atuação do Estado e de suas formas de intervenção econômica nas áreas sul-americanas de interesse dos Estados Unidos.
- (C) criou empresas privadas, que se revelaram fundamentais para a industrialização e a independência econômica do país, como as da Petrobras.
- (D) manteve uma posição de neutralidade em relação aos Estados Unidos para conseguir financiamento externo para a siderurgia nacional.
- (E) enfraqueceu a participação do Estado na economia, para assegurar a industrialização no contexto internacional, caracterizado por regimes fortes.



62. Considere a figura abaixo.



(Silva Jardim, em campanha republicana, persegue o Conde D'Eu pelo Brasil. Charge publicada na revista **O Mequetrefe**, de julho de 1889)

*Silva Jardim, partidário radical da causa republicana, defendia o rompimento revolucionário com o regime vigente, ou seja, com participação popular. Chegou mesmo a propor a morte da herdeira do trono, a princesa Isabel, e de seu marido e príncipe consorte, o conde D'Eu.*

(In: AZEVEDO, Gislane e SERIACOPI, Reinaldo. **História**. São Paulo: Ática, 2005, (Série Brasil), p. 366)

Sobre o movimento que a charge e o texto identificam, é correto afirmar:

- (A) A oficialidade da Marinha de guerra, assim como a do Exército, passou a defender os ideais republicanos em razão de terem a mesma origem social popular e humilde, e lutado em defesa do Brasil nos conflitos gerados na região do Prata.
- (B) O Republicanismo era um movimento uniforme, articulado em torno de proposições como a de uma aliança sólida com os militares e de uma revolução popular que pudesse universalizar a cidadania e garantisse os direitos sociais.
- (C) O projeto predominante para a instauração da república foi o que sustentava o modelo autogestionário, pautado na representação dos cidadãos, na esfera executiva, por meio de um presidente eleito pelo Congresso Central.
- (D) A campanha republicana no Brasil, na década de 1870, esteve dissociada da luta abolicionista, em razão de os republicanos e abolicionistas pertencerem a classes sociais diferentes e divergirem na forma política de conduzir o Estado.
- (E) A campanha não assumiu uma forma revolucionária sobretudo porque, em seu interior, havia grupos que tinham interesse na manutenção da escravidão e defendiam uma transição sem o rompimento integral da ordem vigente.

63. Considere os itens abaixo.

- I. Plano Nacional de Desenvolvimento I – PND, que visava, entre outras coisas, tirar proveito econômico do espaço brasileiro, associado à disponibilidade de recursos humanos.
- II. Plano de Integração Nacional, com implicações demográficas e com projetos estratégicos que priorizavam regiões menos desenvolvidas e periféricas.

Relaciona corretamente a alguns efeitos dos Planos descritos nos itens I e II, no Espírito Santo, a partir da década de 1960:

- (A) A ampliação dos portos de Vitória e de Tubarão no Estado do Espírito Santo, prevista no PNs, para a exportação de minérios, contribuiu para a instalação de projetos industriais na região.
- (B) A construção de vias férreas como a Estrada de Ferro Sul do Espírito Santo e os resultados dos PNs no Estado facilitaram a criação e implantação dos grandes projetos industriais.
- (C) As políticas do governo estadual de divulgação das vantagens locais do Espírito Santo e os PNs abriram possibilidades de implantar os grandes projetos industriais no Estado.
- (D) A Companhia de Desenvolvimento Econômico do Espírito Santo e os PNs promoveram um intenso esforço de industrialização no Estado com a instalação das indústrias de base.
- (E) As instalações da Usina Siderúrgica de Tubarão e de uma forte infraestrutura no Espírito Santo e os PNs propiciaram o surgimento de um grande complexo industrial no Estado.



64. O período entre 1870 e 1914 ficou conhecido na História Contemporânea como o do imperialismo. Esse período
- (A) caracterizou-se pelo fim do intervencionismo do Estado sobre a economia, pela superação da centralização política em torno de uma burocracia, com liberdade do câmbio e do comércio.
  - (B) foi um momento de passagem do capitalismo concorrencial, limitado aos mercados europeus, para uma fase monopolista, conquistada com a fusão entre capital industrial e o bancário.
  - (C) sustentou-se nos pilares econômicos de incentivo à produção industrial ou manufatureira e na liberdade de concorrência e de conquista econômica de novos mercados europeus.
  - (D) foi definido como o 'fardo do homem branco' devido aos europeus e norte-americanos tomarem para si a tarefa de levar aos locais mais distantes do planeta o progresso econômico e tecnológico.
  - (E) dividiu o mundo em duas áreas de influência bem demarcada: a controlada pelos Estados Unidos, formada pela América e a África, e a controlada pelos europeus, formada pela Ásia e o Oriente Médio.

65. *Já o período neoliberal criou uma estrutura de dependência do país ao capital externo, porém, foi neste mesmo período que o Mercosul foi instituído sendo um instrumento de consolidação do Brasil como nação hegemônica no continente sul-americano, porém, na impossibilidade de bancar sozinho esta hegemonia, ela é compartilhada com a Argentina. Fora da América, o Brasil também tem buscado parceiros que lhe garantam uma hegemonia compartilhada dos novos mercados emergentes, daí a participação brasileira no G-20, G-3 (Brasil, Índia e África do Sul), acordos diplomáticos com a França, a China e o Irã e a busca por uma cadeira no Conselho de Segurança da ONU.*

(Disponível em: <http://www.historialivre.com/brasil/relainter1.htm>)

Os acordos a que o texto se refere, realizados pelo governo brasileiro na primeira década do século XXI,

- (A) fizeram parte de arranjos regionais, porém sem maior aprofundamento institucional para que uma maior liberdade de ação fosse garantida aos países participantes, inclusive ao Brasil.
- (B) basearam-se no institucionalismo pragmático, ou seja, acreditava-se que o adensamento da presença internacional do Brasil traria desenvolvimento aos países da América do Sul.
- (C) levaram a conformação de um contexto que possibilitou o desenvolvimento do modelo de autonomia pela participação entre os países da América Latina, e pela criação do Mercosul.
- (D) contribuíram para que o Brasil adquirisse maior credibilidade internacional, e criaram as condições necessárias para o desenvolvimento econômico do país e dos países da América Latina.
- (E) tiveram a função de inserir o Brasil num papel de relevo no cenário mundial, garantindo-lhe o destaque de ser um parceiro estratégico na América Latina e no Hemisfério Sul.

66. Considere os itens abaixo.

- I. Consistia na abolição dos salários, na estatização das fábricas que empregassem mais de cinco pessoas e na entrega obrigatória das colheitas ao governo.
- II. Promovia um retorno parcial ao capitalismo com o objetivo de aumentar a produção e superar a crise econômica. Por essa política, as colheitas passaram a ser vendidas no mercado pelos camponeses; as indústrias que empregavam menos de vinte pessoas foram privatizadas e o governo procurou atrair investimentos estrangeiros.
- III. Criados para vigorar por cinco anos, definiam objetivos econômicos e mobilizavam os recursos materiais e humanos russos para alcançá-los. Assim o Estado assumia a função de centralizar e planificar rigidamente a economia.

Considerando as fases da Revolução Comunista na Rússia, os itens referem-se, respectivamente,

- (A) à Nova Economia Política (NEP), ao Programa de Reforma Política e aos Programas Sociais.
- (B) ao programa do partido comunista, à Nova Política Social (NPS) e aos planos quinquenais.
- (C) ao comunismo de guerra, à Nova Economia Política (NEP) e aos planos quinquenais.
- (D) ao socialismo democrático, ao Programa de Reforma Social e aos Planos de Metas Econômicas.
- (E) ao comunismo de guerra, ao Programa de Reforma Social e aos Planos de Metas Econômicas.

67. Ao declarar guerra às potências centrais da Europa, Woodrow Wilson, presidente dos Estados Unidos, falou:

*Esperamos que nosso esforço ajude a pôr fim à agressão alemã e abrevie o conflito na Europa.*

A relação correta entre a intenção do presidente, identificada na frase, e a Primeira Guerra Mundial, é:

- (A) O presidente dos EUA, que mantivera o país em paz, embora houvesse direcionado a produção manufatureira para a indústria bélica, destinada aos aliados, e concedesse créditos especiais à Inglaterra, decide declarar guerra contra o império japonês.
- (B) Os países em expansão, como os EUA, temendo represália, formam o Eixo Berlim-Roma-Tóquio, pelo qual cada país envolvido comprometia-se a ajudar o outro em caso de ataque de alguma potência não envolvida no conflito, após o encerramento da Guerra.
- (C) A euforia econômica decorrente da recuperação dos EUA favoreceu a recuperação econômica dos governos democráticos na Europa, obrigando as minorias totalitárias encerrar os conflitos aos setores liberais e comunista da Europa, pondo fim à Guerra Mundial.
- (D) A entrada dos EUA ao lado da Entente propiciou um rápido rearmamento das tropas aliadas que conseguiram derrotar a Alemanha em todas as frentes de batalha, encerrando a Guerra, dois anos depois do envio de tropas norte-americanas à Europa.
- (E) A Alemanha foi dividida, após discussão entre os líderes dos EUA e os da Europa, que condicionaram o fim do conflito mundial à partilha do território em zonas de ocupação, o Leste seria controlado pelos europeus e os territórios do Oeste, pelos norte-americanos.



68. Considere o texto e os itens abaixo.

*O fato básico e crucial, que nunca é demais repetir, é que o sistema da Guerra Fria é altamente funcional para as superpotências, e é por isso que ele persiste, apesar da probabilidade de mútua aniquilação no caso de falha acidental, que ocorrerá mais cedo ou mais tarde. A Guerra Fria fornece um arcabouço onde cada uma das superpotências pode usar a força e a violência para controlar seus próprios domínios contra os que buscavam um grau de independência no interior dos blocos – apelando à ameaça da superpotência inimiga, para mobilizar sua própria população e a de seus aliados.*

(CHOMSKY, Noan. Armas estratégicas, Guerra Fria e Terceiro Mundo. In: THOMPSON, Edward (org.). **Exterminismo e Guerra fria**. São Paulo: Brasiliense, 1985, p. 190)

- I. Apregoando que, por trás dos sandinistas estavam os soviéticos, os EUA garantiam moralmente perante a humanidade o seu direito de agredir a Nicarágua.
- II. A URSS invadiu o Afeganistão alegando que a suposta presença norte-americana naquele país representava uma ameaça para os soviéticos.

O texto e os itens permitem afirmar que Chomsky defende a ideia de que, para os norte-americanos e os soviéticos, a

- (A) ideologia da Guerra Fria foi muito conveniente, pois justificava as agressões a países do Terceiro Mundo e nada mais fazia do que contribuir para manter a dominação sobre esses países.
- (B) Guerra Fria foi muito importante, pois manifestava o conteúdo das novas relações internacionais no plano de integração entre Ocidente e o Bloco Soviético e da dominação do Terceiro Mundo.
- (C) dominação dos países do Terceiro Mundo esteve relacionada à reconstrução da Europa durante a Guerra Fria pois contribuía para restabelecer as relações de controle econômico sobre eles.
- (D) adoção de uma política de distensão, entendimento e cooperação no contexto da Guerra Fria foi muito conveniente pois possibilitou a dominação dos países do Terceiro Mundo pelos dois blocos.
- (E) substituição da política de confronto dos EUA com a URSS por uma política de coexistência pacífica durante a Guerra Fria foi muito importante pois favoreceu a divisão do Terceiro Mundo entre as superpotências.

69. Os anos 1960 e 1970 ficaram marcado por ditaduras militares apoiadas pelos EUA, que se instalaram por todo continente latino-americano. Em reação a esses regimes, eclodiram movimentos guerrilheiros inspirados no modelo cubano e/ou maoísta. Mesmo com a derrota e o massacre da maioria das guerrilhas, essas lutas

- (A) apoiadas pelas elites socialistas, pela organização da classe operária e pelos intelectuais de esquerda, foram responsáveis pela garantia dos direitos civis e políticos aos insurgentes pelo reconhecimento de cidadania aos participantes das guerrilhas.
- (B) marcadas por um nacionalismo exacerbado e ressentidas pela pobreza dos trabalhadores e pelas desigualdades sociais, estimularam o fortalecimento do poder autoritário dos governos militares e a instalação de um forte esquema de repressão na região.
- (C) contrárias à manutenção das desigualdades sociais, à atuação liberalizante do Estado e à política econômica estatizante, colocaram em xeque a estrutura do sistema capitalista no continente e os ideais dos movimentos revolucionários socialistas.
- (D) alicerçadas nos embates ideológicos entre capitalismo e socialismo, entre esquerda e direita, dividiram os campos de ação política e de ação ideológica, que buscavam explicitar problemas econômicos e sociais gerados pelo política desenvolvimentista do Estado.
- (E) aliadas ao descontentamento geral, crescimento da dívida externa e fortalecimento das oposições democráticas, contribuíram para enfraquecer as ditaduras militares e catalisar o retorno à democracia em quase toda a América Latina.

70. O islamismo é a religião que mais cresce no mundo. A maioria dos muçulmanos encontra-se em países pobres, como Bangladesh, Egito, Índia, Iraque, Nigéria, Paquistão e Sudão, ou em desenvolvimento, como a Indonésia. Ao mesmo tempo que cresce o islamismo, crescem também os grupos fundamentalistas em seu interior.

Sobre esses grupos, é correto afirmar:

- (A) Objetivando a criação de um Estado islâmico independente, grupos ligados aos fundamentalistas promoveram, no início do século XXI, violentas guerras religiosas na Europa ocidental e na África.
- (B) Os grupos fundamentalistas, que já executaram diversos ataques na Europa ocidental, fizeram milhões de vítimas, até mesmo nos países desenvolvidos, na primeira década do século XX.
- (C) Os guerrilheiros fundamentalistas acreditam que somente quando tiverem se tornado um grande movimento político de massa conseguirão difundir, no Ocidente, os princípios religiosos do Alcorão.
- (D) Foram militantes ligados a um dos grupos fundamentalistas que executaram o atentado que destruiu as torres gêmeas do World Trade Center, em Nova York, no dia 11 de setembro de 2001.
- (E) A doutrina fundamentalista, que prevê o uso da força de forma unilateral contra qualquer país que possa representar ameaça à religião, foi a justificativa norte-americana na invasão do Iraque em março de 2003.



**PROVA DISCURSIVA**

**Atenção:**

Conforme Edital do Concurso, Capítulo IX, itens:

“9.6 Será atribuída nota **zero** à questão da Prova Discursiva – Estudo de Caso que: a) fugir à modalidade de texto solicitada e/ou ao tema proposto; b) apresentar textos sob forma não articulada verbalmente (apenas com desenhos, números e palavras soltas ou em versos) ou qualquer fragmento de texto escrito fora do local apropriado; c) for assinada fora do local apropriado; d) apresentar qualquer sinal que, de alguma forma, possibilite a identificação do candidato; e) estiver em branco; f) apresentar letra ilegível. 9.7 O espaço para rascunho no Caderno de Provas é de preenchimento facultativo. Em hipótese alguma o rascunho elaborado pelo candidato será considerado na correção da Prova Discursiva pela Banca Examinadora. 9.8 A Prova Discursiva – Estudo de Caso terá caráter eliminatório e classificatório e será avaliada na escala de 0 a 50 (cinquenta) pontos, sendo 25 (vinte e cinco) pontos por questão. Considerar-se-á habilitado o candidato que obtiver pontuação igual ou superior a 25 (vinte e cinco) no somatório dos pontos das duas questões.”

**QUESTÃO 1**

Os professores do 1º ano de ensino médio de uma escola estadual constataam que os alunos, em sua maioria, não possuem formação básica mínima para os estudos de nível médio: não sabem pesquisar, não sabem escrever relatórios simples, desconhecem conceitos básicos e não escrevem com correção gramatical nem de conteúdo.

Apresente duas propostas, com respectivas justificativas, de como um professor deveria atuar nesse cenário na resolução dos problemas escolares.

(Utilize as linhas abaixo para rascunho)

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	

RASCUNHO

NÃO ESCREVA NESTE ESPAÇO



**QUESTÃO 2**

A discussão sobre a existência do preconceito étnico-racial no Brasil ganhou, nos últimos anos, crescente espaço nas mídias. Proponha uma forma de abordagem dessa problemática em sala de aula, atentando para os seguintes tópicos.

- a. Escolha um tema da História do Brasil que se relacione à problemática proposta e justifique sua escolha.
- b. Proponha um documento histórico que possa ser trabalhado com os alunos e uma estratégia a ser utilizada para analisá-lo.

(Utilize as linhas abaixo para rascunho)

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	

RASCUNHO

NÃO ESCREVA NESTE ESPAÇO